



## **FUNDO COMUM PARA OS PRODUTOS BÁSICOS (FCPB)**

**Comunicação do  
Embaixador Ali Mchumo  
Diretor-Gerente**

### **3ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ**

**Cerimônia inaugural**

**Cidade da Guatemala, 26 de fevereiro de 2010**

*Senhor Presidente,  
Excelências,  
Ilustres Delegados,  
Senhoras e Senhores,*

Permitam-me começar unindo-me aos oradores que me precederam para lhes dar as boas-vindas a esta importante Conferência Mundial do Café e agradecer ao Governo da Guatemala e à Associação Nacional do Café da Guatemala (Anacafé) por sediarem esta magnífica Conferência. Gostaria também de externar meus profundos agradecimentos pela generosa hospitalidade com que eu e minha delegação estamos sendo distinguidos.

Esta Conferência não poderia acontecer numa altura mais oportuna, em especial para o Fundo Comum, considerando que, neste momento, consultas estão sendo realizadas com os países membros e outros interessados sobre o papel e a estratégia do Fundo Comum no futuro, e que os resultados dessas consultas influirão sobre as futuras formas de intervenção do FCPB no setor cafeeiro e nos setores de outros produtos básicos. Todos sabemos que as receitas da produção e comércio de commodities são vitais para uma proporção elevada das populações rurais dos países em desenvolvimento e para os Governos desses países, em termos de receitas e obtenção de divisas. Também sabemos que, apesar de ter se transformado numa commodity global, o café continua essencialmente a ser um produto básico ligado à pobreza, por ser cultivado ou colhido por pequenos agricultores pobres ou em áreas rurais pobres, que ainda não se beneficiaram da indústria global do café.

*Senhor Presidente,*

Como é de seu conhecimento, o Fundo Comum para os Produtos Básicos foi concebido e criado para aprimorar as relações de troca dos Países em Desenvolvimento Dependentes de Commodities (PDDCs) e para – através de medidas para desenvolver os produtos básicos implementadas, sobretudo, mediante financiamento na forma de doações e

empréstimos em condições favoráveis e de assistência técnica – ajudar os países em desenvolvimento a expandir e diversificar seu comércio, aprimorando e diversificando sua capacidade produtiva e sua produtividade e obtendo melhores receitas de exportação.

Não há dúvida de que o café desempenha um papel central na economia de muitos países em desenvolvimento, e o Fundo Comum está ciente desse fato. Por isso, o café continua sendo a principal commodity a se beneficiar da assistência do FCPB entre as mais de 32 commodities que recebem financiamento do FCPB. Nos últimos 20 anos, o Fundo Comum financiou 32 projetos de desenvolvimento cafeeiro (22 ordinários e 10 prioritários), a um custo total de US\$93,5 milhões, para o qual o FCPB entrou com US\$51,1 milhões, sendo US\$40,3 milhões na forma de doação e US\$10,8 milhões na forma de empréstimo em condições favoráveis. As medidas e ações apoiadas pelo Fundo Comum no setor cafeeiro incluem intervenções em áreas como o aprimoramento da produção e da produtividade; a agregação de valor; a busca de novos mercados; a introdução de novos sistemas de comércio; a melhoria do acesso a financiamento através de financiamento comercial estruturado; e o teste de sistemas inovadores de crédito.

O empenho financeiro do Fundo Comum em relação ao setor cafeeiro demonstra a importância que o Fundo Comum atribui ao café no processo de desenvolvimento, em particular no tocante à consecução das Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs). A intervenção do FCPB no setor cafeeiro é facilitada em grande medida pelas excelentes relações de trabalho e colaboração com a Organização Internacional do Café (OIC), e eu gostaria de externar meus agradecimentos pessoais ao Dr. Osorio e a seus colegas da Secretaria da OIC por esta cooperação mutuamente produtiva. Como o programa indica, logo depois da cerimônia inaugural, testemunharemos a assinatura do Acordo de Projeto de mais um outro projeto cafeeiro financiado pelo Fundo Comum com nossos parceiros em café, a OIC e a Anacafé. O projeto “*Programa de Empresas Cafeeiras Competitivas para a Guatemala e a Jamaica*”, que custará US\$ 4,8 milhões e será co-financiado pelo Oikocredit, tem por objetivo melhorar a competitividade dos pequenos cafeicultores em regiões selecionadas dos dois países. A implementação deste projeto contará com o apoio do Banco de Desenvolvimento Rural da Guatemala (Banrural).

*Senhor Presidente,*

O Fundo Comum foi estabelecido numa altura em que havia uma compreensão muito clara da necessidade de estabilizar as receitas dos produtores e dos países produtores de commodities. É importante notar que, na altura, os mercados financeiros de derivados de commodities não eram tão grandes nem tão sofisticados quanto hoje. O que se pensava na altura era que podíamos controlar ou gerir os movimentos de preços através de estoques reguladores, ou seja, comprar e manter excedentes de estoques e liberar o produto no momento adequado, em melhores condições de mercado. Hoje todos sabemos que, com a sofisticação dos mercados de commodities, os preços são agora determinados por diversos outros fatores, como mercados de derivados de commodities ou outras causas subjacentes, como, por exemplo, as mudanças climáticas. Por outras palavras, os fatores fundamentais da produção e as condições de mercado já não são os únicos fatores que determinam os preços dos produtos básicos, e outras variáveis desempenham um papel-chave.

A volatilidade dos preços continua sendo uma das principais características dos mercados de produtos básicos em geral, e do setor cafeeiro em particular. Esta questão ainda constitui uma grande preocupação para o Fundo Comum por muitos motivos, um deles sendo que os efeitos da volatilidade de preços não se distribuem igualmente entre todos os participantes do mercado. Em vez disso, os participantes mais fracos absorvem a maior parte dos custos. As conseqüências socioeconômicas desses efeitos dependem de muitos fatores, entre os quais o acesso ao crédito; a disponibilidade de capital; fontes alternativas de receita; etc. Nesse contexto, dadas as óbvias desvantagens dos PDDCs que são pobres, notamos que os efeitos adversos da volatilidade de preços dos produtos básicos recaem desproporcionalmente sobre os participantes mais pobres do mercado e, assim, afetam negativamente os PDDCs, em particular, entre eles, os Países Menos Desenvolvidos (PMDs).

*Senhor Presidente,*

Em vista do que acabo de delinear, fica claro que a comunidade internacional se vê diante de um grande desafio, e que iniciativas inovadoras são necessárias para poder-se gerir o setor cafeeiro na atual economia internacional de mercado. Peço vênua para agora falar sobre algumas das principais áreas de intervenção relacionadas com o setor de produtos básicos e, em especial, com o café.

### **Medidas para o desenvolvimento dos produtos básicos**

A primeira linha de defesa de um agricultor consiste em se tornar um produtor eficiente. Nesse caso, produção eficiente significa produção máxima pelo menor custo por unidade de terreno. Isso ajudará os agricultores, pois eles terão maiores margens de lucro para protegê-los de pequenas flutuações de preços. Para que eles possam alcançar esse objetivo, é necessário apoio à pesquisa cafeeira, a tecnologias de produção e processamento, ao manejo pós-colheita, ao acesso ao financiamento tanto de bens de produção quanto de capital de giro.

O Fundo Comum já vem apoiando o setor cafeeiro nesta esfera. Exemplos das intervenções financeiras do Fundo Comum em que maior colaboração poderia levar a patamares mais altos são os projetos de **controle de pragas e doenças** como a traqueomicose; a ferrugem da folha; a broca do tronco; e a broca do grão. Os resultados desses projetos ampliaram o conjunto dos conhecimentos existentes e têm levado à redução das perdas de safras em vários países produtores de café no mundo todo. O FCPB também financiou diversos projetos de **melhoria da qualidade**. Só para lhes dar alguns exemplos, nós financiamos o projeto da *Prevenção da Formação de Mofos*, que produziu um código agora adotado como padrão pelo CODEX. Também financiamos projetos de melhoria da qualidade na Etiópia e em Ruanda, que introduziram maquinaria de processamento de café eficiente do ponto de vista hídrico. Na área da **reabilitação** da cafeicultura, o Fundo Comum tem ajudado países afetados por desastres naturais ou guerras a reconstruir a capacidade produtiva de sua cafeicultura, e tem introduzido novas tecnologias de processamento. Angola, a Nicarágua e Honduras são alguns dos países beneficiados por essas intervenções.

Uma área de intervenção cada vez mais ampla tem sido o desenvolvimento de **comercialização de nicho para cafés especiais**, em que financiamos diversos programas de comercialização de café gourmet, incluindo o agora renomado programa “Cup of Excellence”. No momento, temos projetos voltados para o café gourmet na América Central,

para o Robusta gourmet na África ocidental; e para a certificação e verificação de café na África oriental e meridional. Essas iniciativas têm sido muito bem-sucedidas e, repito, a elevação das intervenções bem-sucedidas a patamares mais altos seria possível.

Nos últimos tempos o Fundo Comum vem devotando mais atenção ao **desenvolvimento de produtos financeiros**, e a esse respeito o Fundo introduziu e ajudou a montar as estruturas de sistemas de gestão de créditos rurais, de sistemas de recibos de armazém e de gestão de garantias pignoratícias para o financiamento do comércio. O Fundo Comum logo começará a trabalhar com o Rabobank, um importante banco agrícola dos Países Baixos, na concepção e teste de um Esquema de Garantia de Crédito. Se bem-sucedido, esse Esquema de Garantia de Crédito poderá levar a uma liberação pelos bancos nacionais de liquidez local para o setor de produção e processamento de commodities.

### **Agregação de valor**

Para que os agricultores possam participar de modo eficaz na cadeia de valor de sua commodity e conseguir receitas mais alentadas, a transformação dos produtos primários em secundários ou em produtos acabados continua sendo vital. Nesta área, as estratégias deveriam se concentrar na ajuda à diversificação para outros produtos básicos em regiões com alta concentração de produtores marginais de café. Isso se torna particularmente importante no caso dos cafeicultores sem condições de diferenciar seus produtos ou concorrer através de preços. Os agricultores, nesse contexto, também poderiam receber ajuda para diversificar sua produção de café pela agregação de valor através de processos como a torra e a moagem, para granjear um prêmio mais alto para seu produto no mercado. Naturalmente, em termos globais, questões como a dos picos e escaladas das tarifas deveriam ser enfrentadas através de negociação no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Estamos convencidos de que os países que processam e comercializam seus produtos com maior agregação de valor não só estimulam o crescimento de outros setores de sua economia, como também melhoram sua capacidade de ganho, e de que isso, no final, resulta na aquisição de novas habilidades e novas tecnologias e no melhoramento da infra-estrutura básica em benefício da capacidade industrial.

### **Gestão de risco dos preços**

Embora esforços tenham sido feitos para tentar introduzir instrumentos de gestão de risco aos produtores de commodities, esse tipo de intervenção ainda não teve êxito no que concerne à resolução da velha questão da volatilidade dos preços. Na verdade, o enfoque que até agora se adotou deixa muito a desejar, pois sua base tem sido como os produtores podem se ajustar aos moldes dos mercados de derivados, e não como desenvolver um instrumento abrangente que se mostre adequado aos produtores de commodities – aos pequenos agricultores em especial.

O Fundo Comum tem sido parte dos esforços que visam a implementar e construir esquemas de gestão de risco de preços, no setor cafeeiro da África oriental inclusive. Nesta esfera, o Fundo gostaria de desempenhar um papel de liderança e convidar todos os interessados a conceber um novo instrumento que atribua riscos de forma equânime, e àqueles que aceitam riscos. A concepção do instrumento deveria começar com os produtores e procurar proteger os produtores e não o mercado financeiro à frente deles. Assim, precisamos ajustar os instrumentos existentes ou conceber novos instrumentos, ou então

mudar a estrutura de comércio. Também julgamos que é importante ir além dos aspectos puramente operacionais da construção de mecanismos de gestão de risco de preços e que, ao mesmo tempo, é preciso cuidar de aspectos regulatórios e institucionais que facilitem a implementação desses mecanismos.

*Senhor Presidente,*

Concluindo, gostaria de ressaltar que a boa gestão do setor de produtos básicos resultará em estabilidade dentro dos países e entre os países do mundo. No ano passado o Fundo Comum celebrou seus 20 anos de existência, e hoje ele continua sendo um parceiro vital no desenvolvimento cafeeiro. Espero que esta Conferência sirva como plataforma da qual contemplar o futuro, orientando discussões emergentes que, com a contribuição do Fundo, mostrem os rumos a seguir em direção a um setor cafeeiro sustentável. O momento para essas discussões é apropriado, pois, como já indiquei no começo desta comunicação, nossos órgãos governativos estão agora fazendo consultas sobre o papel e o mandato do Fundo Comum no futuro. Esta Conferência poderia abrir caminho para a adoção de estratégias em que só haja vencedores, congregando os variados participantes no mundo do café, entre os quais o Fundo Comum, com o objetivo final de transformar o café num importante instrumento para o combate à pobreza e a consecução das MDMs.

Muito obrigado por sua atenção.